

# Prezante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## TRABALHADORES DO CAMPO!

De pé, para a luta

## CONTRA AS JORNAS DE FOME

O ANO PASSADO, em maio, quando se aproximava a época das ceifas, em que os trabalhadores ganham um pouco mais, o governo de Salazar, inimigo do povo, determinou que fossem pagas jornas miseráveis aos trabalhadores do campo. Mas os valentes trabalhadores do campo resistiram, lutaram, negaram-se a trabalhar pelas jornas de fome e, em retaliação dessa luta heróica, os patrões foram obrigados a pagar jornas mais altas.

Agora que se aproxima a época das ceifas, em que os trabalhadores ganham sempre melhor, do novo os patrões e o governo de Salazar querem obrigar os camponeses a trabalhar mais barato. De novo eles se preparam para aplicar aos miseráveis jornas da tabela de 1.º de maio. Em várias terras, começaram já a ser afixados editais das "Comissões Arbitrais" e das autoridades, fixando os salários que chegam à vez de pão para os homens. A cada dia milhares das famílias trabalhadoras, os exploradores do trabalho dos camponeses, querem ganhar cada vez mais, viver cada vez melhor, terem tudo sem nada fazerem. Mas

### OS CAMPESESES NÃO SE DEIXARÃO MATAR À FOME!

Como em maio do ano passado, os trabalhadores do campo resistirão contra os patrões exploradores e contra o governo inimigo do povo, lutarão pelo seu pão e pelo pão dos seus filhos, obrigarão pela luta os patrões a pagarem jornas mais altas.

**CAMPESESES!** Na união está a força. Se todos vos unirdes e lutardes, os patrões terão que pagar jornas mais altas, porque eles precisam de quem lhes trabalhe a terra, porque eles precisam de vós, camponeses.

**CAMPESESES!** Vós não estais sós. Convósco está o grande Partido Comunista, o partido dos operários e camponeses, o partido que luta para que a terra seja entregue a quem a trabalha, seja entregue aos camponeses. Ao vosso lado estão os operários das cidades e das vilas. Os donos das fábricas também quiseram pagar salários de fome aos operários, mas os operários uniram-se, lutaram, fizeram greves, e os patrões foram obrigados a pagar salários mais altos.

**CAMPESESES!** Se não quereis que de patrões vos matem a fome, segui o exemplo dos vossos heróicos irmãos operários, segui o exemplo dos heróicos camponeses que, em maio do ano passado, obrigaram pela greve os patrões a pagarem jornas mais altas e reduziram a pó a tabela do governo inimigo do povo.

**CAMPESESES!** Em toda a parte, onde os patrões ofereçam jornas de fome, juntai-vos todos nas praças das vilas e aldeias, juntai-vos todos com as vossas mulheres e os vossos filhos e ide todos juntos às autoridades, às Casas do Povo, à Câmara, exigir que sejam pagas jornas mais altas.

Em toda a parte, onde os patrões ofereçam jornas de fome, NINGUÉM DEVE TRABALHAR! TODOS DEVEM IR PARA A GREVE!

**CAMPESESES!** Não vos aconsoe da repressão. Se os patrões oferecerem jornas de fome e as autoridades salazaristas vos quiserem obrigar a trabalhar pela fome,

**TOCAI OS SINOS A REBATE, RESISTI, CONTINUAÍ EM GREVE!** Que os povos se levantem em peso na luta pelo Pão. Que se juntem homens, mulheres e crianças. Em toda a parte onde os patrões queiram obrigar os camponeses a trabalhar por jornas de fome,

JUNTAI-VOS COMO UM SÓ HOMEM  
FALAI COM UMA SÓ VOZ

RECUSAI-VOS A TRABALHAR!

FEVEREIRO DE 1944

O SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL  
DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## PREPARAÇÃO PARA GRANDES LUTAS

### Para Grandes Lutas

A PESAR do patronato estar recuando perante a ofensiva da classe operária, apesar dos aumentos de salários e da satisfação de muitas reivindicações dos operários das fábricas — os trabalhadores sentem cada vez mais necessidade de recorrer a formas superiores de luta para que as suas reivindicações sejam RÁPIDA E TOTALMENTE atendidas.

O patronato recua. Mas, na maioria dos casos, afunde apenas EM PARTE as reivindicações operárias, procura processos para avançar por um lado o que concede por outro, faz muitas vezes demorar a solução dos problemas dos trabalhadores, dando respostas vagas e fazendo promessas que raramente se cumprem.

A classe operária deve continuar a sua luta legal, intensificar as suas reclamações, multiplicar as diligências das suas Comissões de Unidade. Mas, desde lá, tem que se ir preparando para RECORRER A GREVE quando tal se torne necessário, quando as reclamações legais se revelarem ineficazes.

Para isso, é necessário que a classe operária, ao decorrer das suas reivindicações legais, que presentemente se travam, ganhe cada vez maior confiança no seu força, desenvolva os laços de solidariedade e fortaleça a sua organização.

Impõe-se que em todas as fábricas e empresas sejam urgentemente formadas COMISSÕES DE UNIDADE. Impõe-se que em todas as fábricas e empresas sejam urgentemente elaborados CADERNOS DE REIVINDICAÇÕES. Impõe-se que se estabeleçam urgentemente CONTACTOS REGULARES entre os trabalhadores das várias empresas por meio de DELEGADOS OPERÁRIOS que se formem as COMISSÕES DE DELEGADOS OPERÁRIOS das várias fábricas do mesmo ramo, da mesma localidade, do mesmo patrão. Impõe-se que todos os trabalhadores participem nas lutas reivindicativas legais e operem activamente, cada vez com maior energia, em todas as Comissões e os seus Delegados.

Não duques. Mas cada vez mais firmes lutas reivindicativas legais, PREPARAÇÃO PARA NOVAS GRANDES LUTAS, PARA NOVAS GRANDES LUTAS.

"A classe operária não pode esperar do governo fascista nada mais fúne e mais miséria. Não pode esperar mais que o prometido cinicamente por Salazar: — "Trabalhai cada vez mais, consumid cada vez menos". (Avante! N.º 43)





## CONDIÇÕES para a VITÓRIA

## Do Movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista

A CONSTITUIÇÃO do Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista foi acolhida com um entusiasmo sem precedentes em todos os sectores anti-fascistas e patrióticos. Logo após a publicação do "Comunicado ao Povo Português" (cuja parte fundamental foi transcrita no "Avante!" de 1.ª quinzena de janeiro) numerosos agrupamentos e individualidades deram a sua adesão ao Conselho Nacional.

A Unidade Nacional Anti-Fascista está-se tornando uma grande realidade que levantará toda a acção portuguesa para a luta pelo Povo, pela Liberdade e pela Democracia, para a luta pelo derrocamiento do governo fascista de Salazar, e pela instauração dum governo democrático de Unidade Nacional.

Os enormes sucessos alcançados, desde a constituição do Conselho Nacional, mostram que as condições estão maduras para a luta, na luta contra o fascismo, do tanto quanto há progressivo em Portugal. Conseguir-se em menos dum mês o que se não conseguia durante anos. Entretanto, muito há ainda que fazer para que o movimento de Unidade Nacional se torne vitorioso, para que consiga instaurar em Portugal um Governo Nacional Democrático Provisório que realize o seu objectivo supremo: "a destruição do estado fascista português e o estabelecimento de uma ordem democrática em Portugal" (do "Comunicado ao Povo Português", ponto n.º 2).

É necessário, em primeiro lugar, conseguir a adesão ao Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista de todos os agrupamentos e individualidades anti-fascistas e verdadeiramente patriotas que ainda estão fora do movimento de Unidade Nacional e, particularmente, de comandos militares e de alguns sectores católicos.

É necessário, em segundo lugar, que todas as organizações e individualidades aderentes ao Conselho Nacional, se não limitem a "dar a sua adesão", mas que desenvolvam intensamente a sua própria actividade de propaganda, recrutamento e organização (tanto política como militar).

É necessário, em terceiro lugar, fortalecer ainda mais os laços de unidade entre todas as organizações e individualidades aderentes ao movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista, estabelecendo entre elas uma cooperação efectiva do domínio político ("elaboração dum programa governativo de emergência do Governo Nacional Democrático Provisório" — ponto n.º 5 do "Comunicado") e no domínio de organização.

É necessário, em quarto lugar, antes que exista uma situação insurreccional e como caminho pa-

ra a criação dessa situação insurreccional, acordar nas formas de mobilização, desde já, do povo português, para as mais variadas lutas contra o fascismo, e nas formas como todas as organizações aderentes ao Conselho Nacional poderão apoiar activamente as lutas operárias e camponesas, cada vez mais vastas e poderosas, que o Partido Comunista dirige e que conduzirão, dentro em breve, a grandes colisões das classes trabalhadoras contra o fascismo.

É necessário, em quinto lugar, tornar conhecida no estrangeiro, e particularmente na Inglaterra, Estados Unidos e U.R.S.S., a constituição do Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista e os seus objectivos.

Estas condições são essenciais para o amplo desenvolvimento do movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista e para o seu triunfo. Não se deve adormecer à sombra da unidade estabelecida, à sombra do Conselho Nacional, à sombra dos êxitos já agora alcançados. É imprescindível que o movimento de Unidade Nacional caminhe para diante, que o Conselho Nacional se torne um organismo verdadeiramente dirigente do movimento anti-fascista nacional, que ganhe prestígio entre o povo português, entre todas as camadas da população. E, para isso, é imprescindível que o Conselho Nacional seja um organismo activo e não um organismo inerte que espere que o derrocamiento do fascismo venha por acção do exterior ou pela "queda automática" do fascismo. A unidade entre os grupos e individualidades anti-fascistas não se deve limitar a ser uma unidade de intenções e de objectivos políticos, mas uma unidade combatente capaz de levantar para a luta e dirigir até à vitória contra o fascismo o povo português.

O Partido Comunista, que se orgulha de ter sido o pioneiro do movimento de Unidade Nacional e o grande oboe da união de todos os agrupamentos anti-fascistas, que está representado no Conselho Nacional e apoia com todas as suas forças o movimento de Unidade Nacional anti-fascista — não poupará esforços para que essas condições sejam preenchidas, não poupará esforços para, em união com todas as organizações anti-fascistas e patrióticas, conduzir a luta do povo português

até à destruição completa do estado fascista português, até ao estabelecimento de uma ordem democrática em Portugal.

Somos nós, operários e camponeses, somos nós, anti-fascistas e patriotas, que temos de instaurar em Portugal um regime de Liberdade e Democracia.

(do "Sedação e Apelo ao Povo de Portugal")

## FRANCISCO EDUARDO PULIDO VALENTE

Francisco Eduardo Pulido Valente, médico jovem e talentoso que saíra de mar, foi um militante sério, modesto e dedicado ao nosso Partido. Pela sua atitude na vida, pela sua participação na luta da classe operária, pela sua adesão ao Partido Comunista, ele foi um exemplo para os intelectuais progressistas. Não foi um exemplo de como os melhores filhos do nosso povo — operários, camponeses e intelectuais, ingressam na luta política, se tornam anti-fascistas militantes, de como os homens mais sérios, mais espertos, mais combativos, participam na grande luta de libertação do povo português contra a tirania fascista de Salazar.

## Errata

## RESOLUÇÕES DO CONGRESSO

Na edição das Resoluções do I Congresso Legal do Partido, saíram incompletos os admissivos 6 e 11 da "Resolução sobre a actividade do Gruppulo Provoacatório".

É este texto, tal como foi aprovado pelo Congresso (os salinados indicam as partes omitidas na referida edição):

"6. — Vasco de Carvalho, que de início aceitou o seu afastamento, organizou posteriormente um grupo anti-partidário com a participação mais ou menos activa de Francisco Sacavém e de elementos escorraçados do Partido de 1935 a 1940, entre os quais: Velez Grillo (afastado em 1935 por incompetência e trabalho fraccionário e expulsado do P., no mesmo ano por actividade trótskista, tom a ratificação da Comissão Internacional de Controle)", etc.

"11. — O Congresso constata a desintegração do Gruppulo Provoacatório, a quasi total liquidação da sua actividade organizada".

Também nesta edição a "Trabalho de Agitação e Propaganda" aparece como fazendo parte da "Resolução sobre a questão de organização" (n.º 18), quando constituía uma resolução aparte.

Na "Resolução sobre a questão de organização", no capítulo 12 (Organização da Juventude) no n.º 10 vem uma grafia importante. Onde se lê "organizações legais de empresas da F.J.C.", deve ler-se "organizações locais e do empresa da F.J.C."

## INFORMES AO CONGRESSO

No "Avante!" n.º 44 (2.ª quinzena de novembro), no relato do camarada Duarte, (1.ª pág., 3.ª col., a 11.ª linha do artigo Unir, Unir, Unir), vem uma grafia importante. Onde se lê "Em Portugal, a frente única realizou-se uma medida em que as massas de operários ignorados se unem na luta diária pelos seus interesses vitais". Deveria ler-se: "... a medida em que as massas de operários inorganizados..." etc.

CAMARADA: Procura encontrar em correspondente do "Avante!", um intermediário activo entre as massas e o "Avante!". Não digas de nos comunicar todos os movimentos massivos de protesto ou reivindicação, do povo, povo,

## Última Esperança do Fascismo

O FASCISMO MUNDIAL está apavorado. O peso militar da coligação anglo-sovieto-americana cai sobre a Alemanha hitleriana como um tufão de vingança dos povos oprimidos e massacrados. A hora do castigo está próxima para os criminosos de guerra e para os traidores aos seus povos.

A Derrota Hitleriana Aproximada  
EXERCÍCIO VERMELHO, o grande exército il-

beração anti-fascista, continua a sua obra de aniquilamento dos invasores nazis. Os

bandidos alemães são exterminados ou varridos do solo soviético. As tropas soviéticas libertadoras combatem lá no território da República Socialista Soviética da Estônia e no território ocidental da República Socialista Soviética da Letônia. As grandes vitórias na Ucrânia, junta-se agora a grande ofensiva vitoriosa (lançada em 15 de janeiro) que libertou completamente a área de Leningrado e que leva as tropas do general Gouyavov até a Estônia e a Letônia soviéticas, ocupadas pelos fascistas desde 1941.

Entretanto, vagas aéreas anglo-americanas continuam a sistematicamente destruir a indústria de guerra nazia e a abalar toda a frente interna da Alemanha.

O exército hitleriano tem diante de si uma única perspectiva: a derrota. A camaráhita hitleriana tem agora a certeza de que, quando se realizar o desfecho nas Conferências militares de Tóquio, quando for aberta a 2.ª Frente, o exército e o estado hitlerianos serão derrotados e destruídos.

## O APÊLO DE HITLER À REACÇÃO MUNDIAL

Os exércitos alemães, derrotados pela acção gloriosa do Exército Vermelho, deixaram de ser uma parvaleta para o estado hitleriano. A Alemanha hitleriana está irreversivelmente condenada a ser derrotada pela mais poderosa coligação de povos que jamais existiu.

Por isso, a camaráhita nazi tem como derradeira esperança a desinteligência entre a U.R.S.S. e os seus Aliados. Por isso, a camaráhita hitleriana lançou apelos desesperados à "União Soviética mundial, aos seus súbditos, aos seus filhos, aos "elementos fascistas, à 5.ª Coluna nos estados democráticos, para que tentem todos juntos um último esforço para salvar a Alemanha fascista da derrota."

Os propagandistas hitlerianos (que noutros episódios dizem que a U.R.S.S. declara de ser uma força militar anti-fascista e a "União Soviética mundial" agita outra vez com vozes histéricas o "espantalho comunista", a "ameaça da Bolchevização da Europa"). O próprio canal Hitler fez em 30 de janeiro um discurso em que fala e torna a falar no "colosso bolchevista", gritando a reacção do mundo: "Não haverá senão um vencedor: ou a Alemanha ou a União Soviética". Hitler lança um apelo angustiado ao fascismo internacional, afirmando que se a Alemanha poderá resistir à U.R.S.S. e que no caso da derrota alemã a própria Inglaterra e Estados Unidos sombarão e que os burgueses de todos os países serão deportados para a Sibéria ou an-

quilados".

Hitler e os propagandistas nazis procuram assim que todos os fascistas do mundo façam uma última tentativa para salvar a U.R.S.S. dos Aliados para sabotarem a cooperação militar anglo-sovieto-americana.

A 5.ª COLUNA  
Na Inglaterra e nos Estados Unidos  
OS APELOS da camaráhita hitleriana foram ouvidos pelos elementos pró-nazis, pelos defecistas, pelos muniquistas, pelos "pacifistas", na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Não artigo em que fazia notar a acção desses elementos, a revista soviética

## O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

"A Guerra e a Classe Operária" (1.ª ed. de janeiro) dizia que eles "estão fazendo consideráveis esforços para minar o moral de povo e somar a desunião no campo dos aliados. Eles estão fazendo tudo o que dá para nosso "problema" e lançam novas intrigas com o fim de levantar uma barreira entre a União Soviética e os nossos aliados".

Eles tentam atomizar as posições crédulas (continua a revista soviética) com histórias de anarquia e de guerra civil, no caso de invação da Europa pelos aliados. São de todos os tipos. Imagina uma maior anarquia e guerra civil sangrenta do que o regime dos bandidos hitlerianos que ocupam os países europeus. Eles falam das pesadas perdas que esperam os aliados nas costas da Europa. Eles insistem no conselho traidor de adiar a invasão. São e possível lembrar estas manobras propagandistas. E indicam que os exércitos que marcham para atacar decisivos contra o inimigo, têm o direito de pedir a repressão destas manobras de "disfarçados" agentes do inimigo na sua retaguarda. A ameaça da atmosfera política, dos gases venenosos da provocação inimiga, é necessária para a vitória da causa comum dos aliados".

## A QUESTÃO DAS FRONTEIRAS POLACAS

Um dos "problemas" agitados no "último" momento pelos elementos pró-nazis nos países aliados, é o das fronteiras sovieto-polacas. O governo fantoche da Polónia tratou de declarar que deviam ser restabelecidas as fronteiras anteriores a 1939 e certa imprensa e certos elementos pro-nazis na Inglaterra e Estados Unidos trataram de aproveitar este "problema" para animar a união entre a U.R.S.S. e os seus Aliados.

Ora as fronteiras sovieto-polacas não constituem na "problema" alguma, dado que os povos bielo-russos e ucranianos ocidentais (que em 1920 depois da guerra interveniente contra a jovem república soviética, ficaram sob o domínio o a exploração dos chauvinistas anglo-polacos) decidiram livremente em 1939 a sua forma de governo (a forma so-

viética) e decidiram com igual liberdade solicitar a sua adesão a grande União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Os reacçãoários sabem bem que o Exército Vermelho não está fazendo sacrifícios terríveis, não está inundando a sua luta libertadora, para restabelecer os países antigos dos povos, para restabelecer nos territórios ocupados, a exploração, desordem, a opressão fascista, os domínios raciais. Os povos da Bielo-Rússia e da Ucrânia ocidental libertaram-se dos seus exploradores. O Exército Vermelho ajudará novamente a sua libertação dos assassinos, ocupantes alemães. Isto não constitui, portanto, nenhum "problema". É

questão definitivamente decidida pela vontade livre dos povos.

Mas agora que o Exército Vermelho, na sua grande acção ofensiva, atravessou as antigas fronteiras da U.R.S.S., os elementos quinta-coluna nos países aliados largam o traseiro da intriga entre a U.R.S.S. e os seus aliados, acordando assim no apelo da camaráhita hitleriana, que deposita as últimas esperanças na divisão entre as Nações Unidas.

## GUERRA DE MORTE AO FASCISMO EM TODO O MUNDO

OS FASCISTAS não conseguiram o seu objectivo. O acordado em Moscovo e Tóquio será cumprido. A unidade das Nações Unidas fortalece-se até a vitória.

Mas, para isso, impõem-se que os dirigentes anglo-americanos conduzam, em todos os aspectos, uma política energética, verdadeiramente democrática e anti-fascista.

É necessário que sejam cientes os quinta-colunistas nos seus países. Já há tempo que os países da Inglaterra e dos Estados Unidos os métodos das espúrias e propagandistas pró-nazis.

É necessário que os Aliados mostrem ao mundo, pelos seus actos, que cumprem e expressam na Carta do Atlântico e nos comunicados das Conferências de Moscovo e Tóquio. Que tomem uma posição clara sobre os movimentos de desinteligência na Europa esmagada. Que deixem outra vez para sempre de apoiar governos fantoches emigrados e que oprimam a vez dos povos. Que deixem outra vez para sempre de apoiar (mais ou menos veladamente, com maiores ou menores restrições) os governos, que (como a governação fascista de Salazar, como a governação fascista de Franco, como o governo fascista de Ramirez), o colosso de uma pseudo neutralidade ou de uma hipocrisia posicional-nazi, auxiliam a Alemanha hitleriana e espalham a intriga e a propaganda provocatória inimiga no seio das Nações Unidas.

Cada vez mais democracia, cada vez mais respeito pela vontade dos povos — que é o grande e o fortalecimento da unidade entre as Nações Unidas.



## Fala em Português

Emissões especiais para Portugal

HORA	ONDAS
As 9.45 da manhã	De 9.15, meio-dia

ESCUTIVA MOSCOVO I

**Emissões para o Brasil**

HORA	ONDAS
As 9.45 da manhã	Curtas de 9.15 metros